



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ANA LETÍCIA ORESTINO PEREIRA

**O DRAMA DE DOM COBB NO FILME “A ORIGEM (THE INCEPTION)”:
UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS SONHOS**

CAMPINA GRANDE

2023

ANA LETÍCIA ORESTINO PEREIRA

**O DRAMA DE DOM COBB NO FILME “A ORIGEM (THE INCEPTION)”:
UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS SONHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos.

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436d Pereira, Ana Leticia Orestino.
O drama de Dom Cobb no filme "A Origem (The Inception)"
[manuscrito] : uma análise tridimensional dos sonhos / Ana
Leticia Orestino Pereira. - 2023.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos,
Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Análise Tridimensional dos Sonhos. 2. Cinema. 3.
Psicoterapia. I. Título

21. ed. CDD 150

ANA LETÍCIA ORESTINO PEREIRA

**O DRAMA DE DOM COBB NO FILME "A ORIGEM (THE INCEPTION)":
UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS SONHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



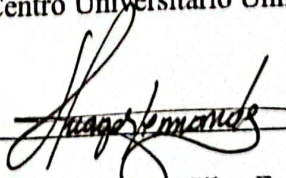
Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Renata Oliveira dos Santos

Centro Universitário UniFacisa



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



CamScanner

Scanned with CamScanner

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a mim, que mesmo após tantos percalços, não desisti. Não menos importante, à minha mãe Lúcia de Fátima, que desde o meu primeiro pequeno passo, me deu forças e segurou a minha mão. Ao meu querido pai, Aparecido – *in memoriam* – que sempre acreditou em mim e ansiou por este momento. À Lucila Maria e José Inácio, meus irmãos, que mesmo com as piadinhas, sempre estão ao meu lado. Sem vocês, eu nada seria.

À minha psicóloga, Renata, que me ensinou o que há de mais precioso neste processo: respeitar o meu tempo, respeitar a minha história. A você, Renata, não existem palavras suficientes para expressar a gratidão por todo o seu auxílio, não só nesse processo, mas em todos os outros.

À todos os meus professores da graduação. Alguns mais próximos, outros nem tanto, mas todos, sem exceção, serão levados em meu coração. Em especial: Roniere Moraes, Jorge Dellane, Luan Glauber, Lorena Bandeira, Juliana Gama, Fábio Galvão. A vocês, minha eterna gratidão.

À Gilvan, que com muita paciência, e respeitando meus momentos, soube me guiar com maestria neste processo. A sua tranquilidade e seus sorrisos me ajudaram mesmo quando você nem sabia que estava ajudando. Muita gratidão!

À Natanny, que não soltou a minha mão um minuto sequer. Sem você, minha amiga, eu não teria conseguido. A você, todo meu amor e minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, os ‘Meliantes’, meus irmãos por escolha, que mesmo distante compartilharam comigo os meus piores e melhores momentos. Gleydson, Glauber, Ramon e Emanuel, eu amo muito vocês.

À João Caetano, que tem sido meu apoio, meu colo. A ti sou grata pela cumplicidade, companheirismo e amor. Aos meus amigos, que direta ou indiretamente me deram força nessa jornada: Cecília Sales, Dayza Vasconcelos, Taylor Azambuja, Luana Caline, Carol Medeiros, Artur Andrade, Álvaro Correia, Daliana Azevedo, Gustavo Gouveia, Laerte Moreira, Douglas Grangeiro, Mayara Santana, Clara Guimarães, Fayna Lopes, Ludwig Leal, Glênio Medeiros, Gabriela Soares. Vocês, em especial, acompanharam meu sofrimento e a minha luta. E estiveram sempre ao meu lado me encorajando. O apoio e carinho que recebi através de vocês, fez toda a diferença.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Arqueologia as teorias oníricas e o trajeto dos sonhos até Frankl	7
2.2	Sonhos e desejos em Freud	9
2.3	Sonhos compensatórios em Jung	10
2.4	Sonhos e sentidos em Frankl	11
3	Análise Tridimensional dos sonhos (A.T.S.): Hermêutica e método.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
O	drama de Dom Cobb no filme “A Origem (The Inception)”	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	16

O DRAMA DE DOM COBB NO FILME “A ORIGEM (THE INCEPTION)”: UMA ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS SONHOS

PEREIRA, Ana Letícia Orestino¹

RESUMO

O cinema e os sonhos são temáticas presentes nas pesquisas científicas, em seus enfoques isolados. Porém, como partes de um mesmo objeto de estudo não é muito comum. Desta forma, diante do drama vivenciado pelo personagem Dom Cobb no filme "A Origem (The Inception)", interrelacionado com seus sonhos recorrentes, representando amplo sofrimento psíquico, este trabalho tem por objetivo analisar a representação onírica do ciclo vicioso do sofrimento vivenciado por Cobb e como isso se relaciona com sua vida desperta. Para tal, utiliza como instrumento de análise uma hermenêutica inovadora chamada Análise Tridimensional dos Sonhos (A.T. S), desenvolvida pelo pesquisador Gilvan de Melo Santos, a qual fundamenta-se nos princípios das principais teorias oníricas: a psicanálise de Sigmund Freud, a psicologia analítica de Carl Jung e Logoterapia de Viktor Frankl, numa visão antropológica que abrange as dimensões física, psíquica e noética/espiritual da pessoa humana, ainda explorando as categorias: sentimentos, símbolos e atitudes dos personagens representados na diegese dos sonhos. Como resultado espera-se que este trabalho aprofunde a hermenêutica utilizada e apresente a análise dos sonhos como uma importante técnica de exploração da psique humana e como um significativo instrumento no processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Análise Tridimensional dos Sonhos; Cinema; Filme A Origem.

ABSTRACT

The themes of cinema and dreams are present in scientific research, albeit typically examined separately. However, the intersection of these topics as components of a unified study is not very common. Thus, in the face of the drama experienced by the character Dom Cobb in the film "Inception," interconnected with his recurring dreams representing profound psychological suffering, this work aims to analyze the dreamlike representation of Cobb's vicious cycle of suffering and how it relates to his waking life. To achieve this, it employs an innovative hermeneutic tool called Three-Dimensional Dream Analysis (A.T.S.), developed by researcher Gilvan de Melo Santos. This method is grounded in the principles of key dream theories: Sigmund Freud's psychoanalysis, Carl Jung's analytical psychology, and Viktor Frankl's logotherapy. It adopts an anthropological perspective that encompasses the physical, psychological, and noetic/spiritual dimensions of the human person while exploring categories such as feelings, symbols, and attitudes of characters within the dream narrative. The expected outcome is that this work will deepen the employed hermeneutics and present dream analysis as an important technique for exploring the human psyche and a significant tool in the psychotherapeutic process.

Keywords: Three-Dimensional Dream Analysis; Cinema; Film "The Inception."

¹¹ Aluna de graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: analeticia.op@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Uma análise científica de um filme não é novidade na comunidade acadêmica, a exemplo: *A Estética do Filme*, de Jacques Aumont et al, 1995; *Cineastas e imagens do povo*, de Jean-Claude Bernardet, 2003; *A nação do filme*, de Robert Burgoyne, 2002. Na área da psicologia poucas obras foram produzidas, a exemplo: *Os Filmes Que Eu vi Com Freud*, de Waldemar Zusman, 1994; *Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial*, de Thiago Aquino (Org.), 2015. Afinal, a ficção nos traz o que há de melhor da criatividade humana, transporta-nos ao imaginário das artes e, muitas vezes, da condição humana. De forma semelhante, o universo onírico possibilita adentrar entre a existência e o mundo inconsciente, tal qual o reino das imagens fílmicas. E foi nesta interlocução entre cinema e sonhos que o autor Gilvan de Melo Santos iniciou seus estudos científicos, originando duas de suas obras mais replicadas em pesquisas: *Dos versos às cenas: o cangaço no folheto de cordel e no cinema*, 2014 e *Do Mytho ao Logos: Análise Tridimensional dos Sonhos*, 2020.

Neste sentido, este trabalho abre espaço para mais uma análise entre cinema e sonho; ficção e realidade, através da análise do enigmático personagem Dom Cobb, no filme *A Origem* (*Inception*, título original), possibilitando-nos entender como os sonhos podem influir (e, de fato, influenciam, como veremos no decorrer deste estudo) na existência de um indivíduo, seja ele ficcional ou histórico. Através de uma nova hermenêutica, elaborada e estruturada pelo professor Gilvan de Melo Santos, que se fundamenta nos pilares das principais teorias sobre os sonhos, a Análise Tridimensional dos Sonhos será a base deste estudo.

Esta temática habitualmente vem acompanhada de vários questionamentos e poucas respostas. Os estudiosos da mente humana, por sua vez, não deixariam de considerar este fenômeno como algo de valor – ou pelo menos algo significativo – para o entendimento do funcionamento da psique humana. Pensando assim, serão feitas explicações acerca das teorias oníricas de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Viktor Frankl, pesquisadores que conseguiram elevar os sonhos a um patamar científico na comunidade acadêmica.

Sigmund Freud (1856-1939) trouxe a cientificidade do sonho através da sua obra “A interpretação dos Sonhos” (1899/1900), onde definia o conteúdo do sonho como a “realização de desejos inconscientes” (1899/1900, p. 601). Ao observar que os sonhos, assim como os sintomas da neurose (certos tipos de dor e comportamento anormal), têm uma significação simbólica, Freud o viu como “um modo de expressão do inconsciente” (1899/1900, p. 604); expressões e conteúdos estes que devem ser interpretados através do método de associação livre, no qual o paciente, com o auxílio do analista, iria decifrar os conteúdos inconscientes presentes nos sonhos.

Carl Jung (1875-1961), assim como Freud, acreditava que um dos meios de comunicação do inconsciente com o mundo exterior, são os sonhos – através da compreensão dos símbolos neles apresentados e de sua linguagem própria (na grande maioria das vezes, fantasiosa). Estes símbolos possuem conotações muito além do conteúdo manifesto, ou seja, além do seu significado evidente. Entretanto, enquanto Freud procurava interpretar um sonho através do processo da livre associação, Jung (1964), contudo, entendia que o método de associação livre afastava o sonhador do material do sonho. Preferiu ater-se às associações com o próprio sonho: voltar o foco dos seus estudos às “formas e ao conteúdo” apresentado, acreditando que o sonho diria aquilo que de específico estaria tentando transpor à consciência. Além disso, Jung (1964, p. 13) preconizava que a interpretação dos sonhos, seja esta realizada pelo próprio sonhador ou pelo analista, “trata-se de uma tarefa inteiramente pessoal e particular”, mesmo que o seu conteúdo tivesse origem nas camadas mais profundas do que ele

chamou de “inconsciente coletivo”. Quaisquer mensagens que o inconsciente repassa ao sonhador é feita através de “expressões simbólicas”, estas podendo ser ou não comuns a toda humanidade, empregando-as sempre de forma estritamente individual.

Não muito diferente dos autores já mencionados, Viktor Frankl (1905-1997) buscava valorizar em seus estudos a relação entre a existência do sonhador e seus sonhos (SANTOS, 2020). Além da associação livre, que possibilitava perceber no discurso do paciente os deslizes linguísticos, Frankl priorizou como técnica o diálogo socrático. Para ele, é possível através do diálogo socrático desvendar o simbolismo dos sonhos, e a partir disso, focar na atitude do paciente mediante as mensagens apresentadas na diegese onírica² (SANTOS, 2020).

Gilvan de Melo Santos, em sua obra *Do Mythos ao Logos: Análise Tridimensional dos Sonhos* (2020), consegue adentrar e expandir estes estudos anteriormente mencionados, desembocando na formulação de uma nova hermenêutica onírica. Suas pesquisas colocam as dimensões física, psíquica e noética/espiritual dentro do mesmo campo de análise. Desta forma, tornou-se possível encontrar, no filme “A Origem”, conteúdos passíveis de análise, uma vez que esta produção apresenta as três categorias básicas necessárias a uma boa interpretação, segundo Santos (2020): sentimentos, símbolos e atitudes dos personagens representados na *diegese onírica*³. O que este estudo se propõe é ratificar na análise do filme em questão, “A Origem” (2010), as três teorias supracitadas (Freud, Jung e Frankl), inseridas na inédita hermenêutica proposta por Santos, por ele denominada de Análise Tridimensional dos Sonhos.

Estudar sobre sonhos é algo imprescindível quando se trata do desejo de entender a complexidade da mente humana, pois como veremos no decorrer deste estudo, os sonhos são a forma mais profunda e poética de comunicação entre a pessoa humana e a natureza - sonhar é voltar às coisas mesmas, ao campo natural da condição humana (SANTOS, 2020). Neste estudo, será explorada a representação onírica e fictícia do ciclo vicioso do sofrimento vivenciado pelo personagem *Dom Cobb* e enfrentado durante a vigília, onde são atravessados momentos nos quais seus pensamentos e comportamentos seguem padrões repetitivos.

Do ponto de vista metodológico, teremos como *corpus* o filme “A Origem” (2010), do diretor Christopher Nolan. A base teórica será demarcada pelas teorias oníricas de Sigmund Freud, Carl Jung e Viktor Frankl e a hermenêutica que regerá a análise dos sonhos em destaque no referido filme, será a Análise Tridimensional dos Sonhos (A. T. S), proposta pelo pesquisador Gilvan de Melo Santos.

2.1- ARQUEOLOGIA DAS TEORIAS ONÍRICAS E O TRAJETO DOS SONHOS ATÉ FRANKL

Popularmente, mesmo permeado por uma visão trivial, os sonhos trazem conteúdos que intrigam e, por vezes, surpreendem. No passado, suas características peculiares faziam com que alguns povos acreditassem que eram uma maneira de comunicação com o sobrenatural, ou seriam uma espécie de premeditação do futuro, e até mesmo meios de comunicação com os deuses. Estas ideias primárias motivaram muitos estudiosos a mergulharem na compreensão acerca destes desconhecidos. As crenças as quais conduziam o sonho a um caráter

² Diegese onírica é um dos neologismos criado pelo autor, oriundo da interseção entre cinema e sonho. Significa o tempo-espço de um sonho; da mesma forma que diegese fílmica é o tempo-espço de um filme.

³ Comumente num sonho podem ocorrer eventos surreais, mudanças rápidas de cenário e a presença de personagens que não existem no mundo real. Na diegese onírica apresentam-se esses elementos como se fossem parte de uma narrativa, possibilitando que os eventos e personagens do sonho se desenrolem e se conectem.

transcendental e metafísico foram sendo quebradas com o decorrer dos séculos, principalmente pelo fato das tentativas de interpretá-lo voltadas cada vez mais para a relação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Aristóteles foi o primeiro a tentar racionalizar o sonho: negava os sonhos ditos proféticos, divinos, e acreditava que o sonho trazia uma relação direta com os fatos ocorridos no dia – e refletiam ainda, a saúde do corpo da pessoa. Não fugindo deste mesmo pensamento, Artemidoro de Daldis (século II d.C.) acreditava que o status social, ocupação e saúde da pessoa influenciavam nos símbolos dos seus sonhos. Neste momento da história o sonho já passa a ser visto como um fenômeno que traria relevância na vida em vigília. Para melhor exemplificar, tem-se que o próprio Artemidoro, através da sua "onirocrítica", pretendia oferecer aos seus aprendizes e leitores, técnicas de interpretação de sonhos e a capacidade de esmiuçar os elementos que nele se apresentavam para encontrar seu sentido. Ou seja, mesmo nos tempos mais longínquos, ainda sem o grande peso da cientificidade, a necessidade de buscar a verdade oculta das coisas, entender os significados latentes, já se fazia presente.

Os sonhos permitem extrapolar os limites do real, do possível e também da moral. Apresentam-se num conjunto considerável de estratégias de composição do seu próprio cenário, personagens e falas, estratégias estas que expressam uma movimentação por vezes inacabadas do inconsciente, numa tentativa insistente de expressão dos seus conteúdos latentes (WALDIR BEIVIDAS, 2004). Mesmo que tal assertiva seja em relação à análise do livro *A interpretação dos Sonhos* de Freud, esta é uma concepção que pode englobar quaisquer outras teorias em detrimento da análise dos sonhos, onde uma vez compreendidas estas estratégias de funcionamento, torna-se possível sua interpretação.

A ideia proposta desde seus primórdios na qual acreditava-se que os sonhos seriam uma “premonição”, de certa forma se aproxima da ideia freudiana de que os mesmos se tratavam de uma realização de um desejo, uma vez que há demonstração de uma aspiração, algo que pede por uma realização no futuro. E esta aspiração não se afasta também da intenção de Jung, ao apresentar sua ideia de compensação, bem como das descobertas de Frankl ao explorar a ideia que os sonhos podem trazer ao indivíduo, em estado de vigília, a capacidade de responder às “perguntas” que a vida faz.

Como realização de desejos, como compensação, como repreensão, indicação ou orientação, dentre outras definições que veremos posteriormente neste estudo, as características que definem os sonhos se entrelaçam, de forma que se torna cada vez mais clara sua importância. E é englobando estas características, mesmo que advindas de pesquisadores e estudiosos de épocas e *visão de pessoa humana*⁴ diferentes, que a nova hermenêutica onírica A.T.S. busca se apresentar e explorar o mundo dos sonhos.

Quando se pensa no processo onírico, o que muito se questiona é sobre sua influência na vida cotidiana. Afinal, o caráter fantasioso dos elementos e símbolos nele apresentados acabavam por reduzi-los à mera trivialidade. No entanto, para os estudiosos da mente humana que serão apresentados neste estudo, a análise dos sonhos pode auxiliar e pode se tornar de suma importância no processo psicoterapêutico.

⁴ A concepção de pessoa humana nas abordagens psicológicas pode divergir consideravelmente, dependendo da teoria ou perspectiva específica. Cada abordagem psicológica proporciona interpretações singulares sobre a natureza humana, o comportamento e a mente.

2.2 - SONHOS E DESEJOS EM FREUD

A psicanálise de Sigmund Freud, a qual trouxe uma das maiores repercussões sobre sonhos de todos os tempos, buscou explorar empiricamente estes processos oníricos. Para Freud (1899/1900), um sonho aproxima o inconsciente do consciente, sendo este diálogo imprescindível para a compreensão da mente humana. E é partindo desse pressuposto que se dá o pontapé inicial para a cientificidade dos sonhos. Em seu livro *A interpretação dos sonhos* (1899/1900), Freud traz ao leitor uma teoria geral para o aparelho psíquico formulada através de seus estudos sobre sonhos.

Nesta obra, ao se dedicar à comprovação da existência do inconsciente, através de casos clínicos aos quais acompanhou, Freud (1899/1900) ratifica sua premissa dos sonhos serem a "(...) via régia de acesso ao conhecimento do inconsciente na vida mental". Uma vez que a psicanálise tem como objetivo revelar materiais inconscientes outrora inacessíveis, os sonhos transportam à consciência esses materiais (mesmo que de forma velada) para que estes sejam trabalhados conscientemente. Esta forma "velada", ou latente, traria o que de mais importante haveria no inconsciente. Interpretar os sonhos então, poderia revelar conflitos internos que afetam a vida consciente do indivíduo.

Para tais interpretações, Freud (1899/1900) analisou que os sonhos em sua apresentação utilizavam mecanismos de distorção, como a condensação (a combinação de vários elementos em uma única imagem) e o deslocamento (a transferência de significado de um elemento para outro), para disfarçar os desejos e torná-los menos ameaçadores para o consciente. Ele também buscava identificar os símbolos e as associações pessoais que poderiam revelar o significado oculto dos desejos reprimidos. Assim, obteve o acesso ao inconsciente com uma compreensão mais profunda dos conflitos e das motivações internas da pessoa e do sonho em questão.

A partir daqui entende-se que o sentido do sonho não é imediatamente acessível ao sonhador nem ao analista (JUNG, 1964, p. 13). O conteúdo latente requer uma análise cuidadosa para ser compreendido, e o sonhador e o analista precisam explorar juntos os símbolos, os elementos da história do sonho, e as associações pessoais do sonhador. Com este processo, os significados ocultos e os desejos reprimidos podem emergir gradualmente:

“O sonho contém em si não só o cenário (a “outra cena”) onde o inconsciente se legitima mais patente. Melhor que isso, apresenta um conjunto enorme de estratégias de composição do próprio cenário, das personagens e suas falas, estratégias que exibem uma movimentação ou expressão truncada pela qual o inconsciente se exhibe, talvez mesmo se construa, latente e latejante, como pulsação escondida, insistente” (WALDIR BEIDIVAS, 2004. p.138).

Em sua prática psicanalítica, Freud desenvolveu o método da *associação livre*. Esta técnica foi fundamental para exploração do inconsciente dos seus pacientes, uma vez que encorajados a expressarem seus pensamentos livremente, sem preocupações, sem julgamentos ou restrições sociais, permitiria uma exploração mais profunda da mente e uma compreensão mais completa do próprio interlocutor. Ao seguir as associações livremente, o paciente pode chegar a *insights* e compreensões mais profundas sobre si mesmo. Esta técnica então se torna de extrema relevância no momento da interpretação dos sonhos, pois permite que o sonhador explore com total liberdade os pensamentos, sentimentos e imagens apresentadas.

A interpretação do sonho deve ser realizada a partir do relato do sonho (conteúdo manifesto), a fim de que se chegue aos mistérios do sonho propriamente dito (conteúdo latente).

Além disso, outras abordagens, como a psicologia analítica de Carl Gustav Jung, também reconhecem a importância da interpretação subjetiva dos sonhos e enfatizam a participação ativa do sonhador no processo de descoberta e compreensão dos significados dos sonhos, como será explanado a seguir.

2.3 - SONHOS COMPENSATÓRIOS EM JUNG

Para Jung, “[...] o homem só se torna um ser integrado, tranquilo, fértil e feliz quando (e só então) o seu processo de individuação está realizado, quando consciente e inconsciente aprenderem a conviver em paz e completando-se um ao outro.” (1964, p.14), sendo o inconsciente uma espécie de conselheiro do consciente, e o sonho uma via de acesso “direto” ao inconsciente, bem como sua mais genuína expressão. Também enfatiza que a interpretação dos sonhos pode desempenhar um papel significativo na formação da personalidade do indivíduo, conduzindo-o em direção à integração e à busca da individuação.

Tal qual Freud, Jung via o sonho como um material significativo para compreensão mais profunda do inconsciente. Contudo, deu mais importância em seus estudos no que se referia à experiência subjetiva do sonhador. Encorajava seus pacientes a explorar a relação pessoal com os símbolos e arquétipos presentes nos sonhos. Os símbolos podem ser entendidos como representações arquetípicas, com significado universal, e estão presentes em várias culturas ao redor do mundo; é qualquer coisa que transcende seu significado literal, carregando consigo um significado mais profundo ou simbólico. Vale salientar que a interpretação e o significado destes símbolos podem variar de acordo com a experiência pessoal e cultural de cada sonhador.

Para além do caminho para a associação livre do paciente, Jung entendia que os sonhos desempenham uma função fundamental no equilíbrio das forças psíquicas, permitindo ao indivíduo resolver questões pendentes na comunicação entre o inconsciente e o consciente. Sabendo que os complexos são “um aglomerado de associações ou temas emocionais reprimidos capazes de provocar distúrbios permanentes e sintomas de neurose” (SANTOS, 2020, p. 74), o analista ao traduzir o sonho, consegue fazer uma leitura dos complexos de forma a compreender as dinâmicas psíquicas subjacentes, os conflitos e as questões não resolvidas presentes na psique do indivíduo. Assim, a proposta junguiana é de justamente não se afastar do sonho para analisá-lo, entendendo que ele apresenta como lidar com os complexos e não, simplesmente, aponta o caminho para chegar até eles, tal como Freud postulou.

É importante para este estudo a função compensatória que os sonhos possuem: uma espécie de equilíbrio intrapsíquico. Os sonhos podem trazer à tona conteúdos que contrabalançam as atitudes conscientes, oferecendo uma visão mais ampla e completa da psique. Eles podem revelar complexos não reconhecidos, conteúdos emocionais reprimidos ou até mesmo fornecer insights criativos e soluções para problemas pessoais.. Desta forma, Jung pontua que todo e qualquer sonho tem “causas e intenções” (SANTOS, 2020, p. 86); ou seja, além do analista e sonhador descobrirem as causas de um sonho ou de onde surgiram a sua produção onírica, um sonhos tem as suas intenções, quais sejam resolver questões profundas da psique, tais como conflitos e complexos, apontando caminhos compensatórios, imprescindíveis ao equilíbrio mental e ao processo de individuação, onde como o sonhador se apresenta à sociedade, seu ego, dialoga e se alinha ao seu ser mais profundo, seu self (SANTOS, 2020).

2.4 - SONHOS E SENTIDOS EM FRANKL

Apesar de não ter elaborado uma teoria abrangente sobre a interpretação dos sonhos, Viktor Frankl, fundador da Logoterapia e Análise Existencial, reconheceu a relevância dos sonhos como manifestações da busca e da vontade de sentido inerentes à natureza humana. Admitiu que os sonhos têm o potencial de oferecer valiosos *insights* sobre o significado da vida, os desafios que enfrentamos na existência e as oportunidades de crescimento e transcendência pessoal. Para ele, a interpretação dos sonhos de outra pessoa sem levar em consideração as associações feitas pelo próprio sonhador, ou sem conhecer sua história, é algo impossível. Ninguém pode penetrar no inconsciente de outra pessoa, a menos que seja o próprio indivíduo. Somente o sonhador em questão é capaz de estabelecer uma conexão entre o sonho e sua vida desperta. Assim como na análise freudiana, para Frankl, os sonhos estão intrinsecamente ligados ao universo psíquico do paciente. Santos (2020, p. 149), confirma que “(...)... a Logoterapia, busca perceber o que o sonho quer nos ensinar, num processo igualmente contínuo de busca pelo sentido em cada situação, que faz parte de um processo amadurecido de autotranscedência.”

Neste sentido, as experiências vividas durante a vigília adentram o mundo dos sonhos e se manifestam por meio de imagens simbólicas. No entanto, o foco não está apenas na análise direta do próprio sonho, mas sim nas possibilidades existenciais que podem ser vislumbradas a partir do relato do sonho do paciente; busca extrair lições existenciais valiosas da maneira como lidamos com os complexos revelados nos sonhos. Dessa forma, o processo psicoterapêutico se concentra em explorar as implicações e os significados mais profundos que emergem do encontro com essas imagens oníricas, auxiliando o paciente a encontrar valores e sentido satisfatórios em sua vida.

Enquanto a associação livre se dedica a acessar o conteúdo inconsciente por meio da livre expressão de pensamentos e sentimentos, o diálogo socrático, principal técnica da Logoterapia, direciona seu foco para a conscientização das escolhas e a busca de um sentido pessoal e profundo. Desta forma, se Jung empregou a técnica de amplificação (SANTOS, 2020) em sua analítica, dando ênfase à análise dos símbolos e simbologias presentes nos sonhos e na psique dos indivíduos, o diálogo socrático pode ajudar o paciente a explorar as implicações existenciais e as possíveis lições de vida que emergem dos sonhos (SANTOS, 2020).

3- ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS SONHOS (A. T. S): HERMENÊUTICA E MÉTODO

Desde sua formação em psicologia, Gilvan de Melo Santos demonstrou interesse significativo no estudo dos sonhos. Ao proferir palestras, participar de eventos científicos e conduzir pesquisas inéditas nessa área, ele foi compreendendo que certas abordagens analíticas eram mais eficazes do que outras. Com o objetivo de aprofundar e estruturar uma análise dos sonhos capaz de abranger uma ampla variedade de tipologias oníricas, surgiu a nova hermenêutica denominada Análise Tridimensional dos Sonhos.

“A Análise Tridimensional dos Sonhos sustenta que o ser humano é movido pelo movimento destas três dimensões: biológica, psíquica e noética, oscilando entre o movimento intrapsíquico e existencial, num noopsicodinamismo cuja tendência é a abertura para um processo contínuo de amadurecimento psicológico, desde à sua infância e adolescência biopsíquicas (destensão e individuação) até o seu amadurecimento pessoal (autotranscedência)” (SANTOS, 2020, p. 187).

De acordo com a Análise Tridimensional dos Sonhos (A.T.S.), o sonho tanto pode ser uma manifestação do estado contínuo de equilíbrio homeostático, como de uma busca por algo que transcende o sujeito. Tanto pode ser resultado da busca de equilíbrio intrapsíquico, quanto pode representar a experiência de autotranscendência vivenciada pelo sonhador (SANTOS, 2020). A A.T.S trata-se de uma proposta hermenêutica que abrange e aprimora as hermenêuticas freudianas, junguianas e franklianas, explorando três categorias principais: os sentimentos, os símbolos e as atitudes dos personagens presentes na narrativa onírica (SANTOS, 2020).

Ao examinar os sentimentos representados, é possível identificar se o tipo de sonho é *indicativo de desejo, compensatório ou indicativo de sentido*. Em relação aos símbolos, se um "objeto" no sonho tem a finalidade de proporcionar prazer ao sonhador, isso indicará um desejo. Se o objeto estiver relacionado a um valor ou propósito, ele será indicativo de sentido. Por outro lado, se o sonho tiver a finalidade de equilibrar aspectos psíquicos, isso será indicativo de uma função compensatória. Vale ressaltar que a exploração mais profunda do símbolo pode ocorrer durante a amplificação do sonho e por meio do diálogo socrático. O autor também pontua que, ao analisar as atitudes dos personagens e outros símbolos presentes nos sonhos, é possível revelar em qual processo o paciente se encontra e identificar o caminho que precisa percorrer para seu amadurecimento pessoal (SANTOS, 2020, p. 190).

Considerando o movimento intrapsíquico (de fora para dentro) e existencial (de dentro para fora) do ser humano, é possível ver que até aqui todas as hermenêuticas trazidas pelos autores se entrelaçam, e por vezes, complementam-se. Para que a Análise Tridimensional dos Sonhos se firmasse, ela precisou encontrar uma analítica que contemplasse uma concepção de sonho adequada ao método e às técnicas de coleta e interpretação. Assim, o desejo, a compensação e o sentido podem se entrelaçar na análise de um sonho, sem que se fira o princípio ético de exploração e nomeação de uma ou outra teoria onírica. Seria mais simples se apenas um teoria onírica interpretasse o universo vasto e infinitos dos sonhos, porém, o autor Gilvan de Melo Santos, atendendo a esta amplitude de movimentos simbólicos dos sonhos e de um mesmo sonhos, fez-se necessário uma hermenêutica instauradora e compiladora destas e outras tantas teorias, apresentando-a também como método, através dos seguintes passos: Introdução; relato dos sonhos com base nas categorias propostas: sentimentos, símbolos e atitudes dos personagens; associação livre a partir do relato; amplificação do sonho; diálogo socrático e fechamento da sessão (SANTOS, 2020).

4- O DRAMA DE DOM COBB NO FILME “A ORIGEM (THE INCEPTION)”

O filme “A Origem The Inception” (2010) traz um enredo de ficção científica, no qual seu diretor, Christopher Nolan, consegue transformar uma ideia abstrata numa ideia “palpável”: implantar na mente de um indivíduo uma ideia, através de um sonho. *Dom Cobb*, personagem principal, é um ladrão com habilidade de roubar segredos do inconsciente das pessoas através dos sonhos. Acusado de crime internacional, fica proibido de entrar nos Estados Unidos e isto o impede de reencontrar seus filhos. Saito, líder da segunda maior companhia de energia do mundo, deseja superar os primeiros líderes deste segmento e oferece a *Cobb* o trabalho de inserir na mente do filho do dono (o qual está prestes a falecer) a ideia de que o mesmo deveria dividir o seu império. Desta forma, Saito conseguiria superá-los e conseguir seu primeiro lugar.

Para conseguir tal feito, *Dom Cobb* reúne a equipe mais especializada possível para conseguir adentrar no mais puro inconsciente de Fischer, filho do dono poderoso. Cobb recruta para sua equipe um químico, chamado de Yusuf, para criar os sedativos necessários para colocar a vítima em sono profundo; Arthur, responsável por estudar a vida do alvo; Eames, para

pesquisar e personificar a vítima, trazendo suas particularidades no modo de agir; e por fim, uma das personagens mais significativas, Ariadne, responsável por criar o cenário do sonho.

Bem como é tratado no filme, em estado de sono, as defesas do inconsciente ficam baixas e isso deixa os pensamentos da pessoa vulneráveis ao “roubo”. Utilizando um aparato tecnológico originalmente militar denominado *sonho compartilhado*, eles realizam um procedimento chamado de *extração*. Na operação em questão, pela habilidade única de Dom Cobb de criar um sonho dentro de outro sonho, a equipe recrutada decide realizar uma façanha nunca vista antes: adentrar em níveis mais profundos do inconsciente da sua vítima, ou seja, levantam a seguinte hipótese: “se é possível a extração de informações do inconsciente, por que não seria possível a inserção de uma ideia?”⁵. Então começam a procurar meios, estudando a vida do alvo em questão (Fischer), para implantar a informação (ideia) necessária de forma tão profunda que o sentimento passado a Fischer pela informação implantada através do sonho, torne-se em uma atitude em vigília que será crucial para o sucesso da operação.

O início do filme traz um prenúncio da grande questão que atormenta o personagem principal: *Cobb*, gira um peão e o observa atentamente. Este objeto é denominado como “totem”, que precisa ser um objeto pequeno e que somente o conheça quem o carrega, pois segundo Arthur, é uma das maneiras dos extratores terem certeza se estão no mundo real ou dentro do sonho. Além disso, sabem que a forma de acordarem dentro do sonho seria morrer. Por isso, sempre que Cobb retorna dos *sonhos compartilhados* que realiza, ele gira o seu peão e aguarda com uma arma na mão – caso o peão pare, significa que está no mundo real; caso contrário, atira em si mesmo. Percebe-se aqui que esta ideia é corroborada com o que pontua Santos em sua obra: “(...)... se por um lado o sonho nos livra de situações conflituosas e atenua o estado de tensão ou angústia, também ele pode criar tensões, fazendo-nos acordar, às vezes angustiado ou movido por sentimentos semelhantes, que nos fazem ficar acordados... (...)” (SANTOS, 2020, p. 191).

Tomemos nesta análise agora Jung quando afirmou que os arquétipos são padrões de pensamento e comportamento universalmente presentes no inconsciente coletivo da humanidade (Jung, 1964, p. 12). Assim, a noção de um “totem” poderia ser associada a um arquétipo ou símbolo de grande poder que carrega um profundo significado para uma pessoa específica. Por estar sempre “no mundo dos sonhos”, chegou um momento que *Dom Cobb* não sabia mais distinguir o que era sonho e realidade; então girar o seu peão seria a sua confirmação de realidade. O que não foi possível com sua esposa, a personagem cognominada de *Mal*, que ao não conseguir fazer essa distinção, suicida-se. Cobb acaba sendo culpado por sua morte, pois no momento do ato, estavam juntos.

Após a morte da esposa, Cobb precisou fugir e, como consequência, afastar-se dos seus filhos. Vivia atormentado por esta morte, não aceitando-a e sentindo-se culpado, pois foi ele quem a ensinou a indução dos sonhos. Trabalhando nesta empreitada que foi solicitada, *Cobb* tem episódios de alucinações onde vê a esposa e os filhos a todo momento, e isto o faz sempre entrar em conflito entre o que é real e imaginário. *Mal*, até na divulgação do filme, é apresentada como “A Sombra”, e é precisamente isso que ela representa na perspectiva da psicologia analítica. “A Sombra é uma faceta de nossa psique que procuramos manter oculta de nós mesmos, frequentemente projetando-a de forma inconsciente sobre os outros” (JUNG, 1964, p 168).

⁵ Claro que esta possibilidade de extração e exploração do inconsciente de outra pessoa é meramente ficcional, não existindo, do ponto de vista científico, esta possibilidade.



Figura 1: James e Philippa, filhos de *Cobb*.⁶

Cobb é atormentado pela imagem recorrente dos seus filhos, especificamente por esta imagem acima. Sua angústia é agravada pelo fato de que a imagem não se revela completamente diante dele. Seus filhos, de costas, brincam em um jardim ensolarado, mas seus rostos permanecem ocultos, nunca revelados. A falta de clareza e a imagem distorcida causam sofrimento a *Cobb*, porém, esse sofrimento não é validado como uma forma legítima de angústia. Há uma negação da validade ou da intensidade de sua aflição. Essa negação adiciona uma camada de complexidade à experiência emocional de *Cobb*, da mesma forma que a sombra o faz.

Dentro desta visão de “sombra”, o sentimento de culpa relacionado ao que aconteceu com *Mal*, manteve-a presente nas construções mentais de *Cobb*, o que trazia para ele um conflito constante entre amor e culpa. Esse conflito é personificado e projetado na figura caricata de *Mal*, que simultaneamente é representada como doce, amável, assim como apresenta impulsos de raiva e destruição, sendo estes, desejos inconscientes de *Cobb*. Isso acontece porque, em seu íntimo, ele mesmo não queria deixá-la sair do seu devaneio onírico, devido a mescla de sentimentos de amor, culpa e arrependimento.

Orientando essa jornada através da sua própria psique, *Ariadne* se torna peça-chave do enredo. Do termo grego "*Arihagne*" que significa "Pura" ou "Sagrada", na mitologia, *Ariadne* é conhecida por ter guiado Teseu pelo labirinto de Tebas e ter ajudado-o a derrotar o Minotauro. Ela o deu um novelo de fio, posteriormente conhecido como o "fio de *Ariadne*," para que ele pudesse sempre traçar o caminho de volta. No caso de *Cobb*, sua identidade estava "contaminada" pela presença de *Mal*, e *Ariadne* utilizou o espelho em um momento do filme para "reconfigurar" a cidade, unindo edifícios idênticos de maneira refletida. Em outra cena, ela também "preenche" uma abertura na ponte com espelhos, tudo como forma de ludibriar imagens traumáticas que porventura pudessem aparecer nos sonhos de *Cobb*, tais como imagens da sua sombra, prejudiciais ao intento que queriam realizar, que era extrair e explorar o inconsciente do milionário *Fischer*.

O uso do espelho também representa que um dos dois reflexos é falso, e na psicanálise, o espelho é empregado para facilitar a desidentificação das figuras parentais ou próximas, contribuindo para o processo de individuação da criança. Aqui, *Ariadne* o guia para que *Cobb* visse a si mesmo como um indivíduo distinto de *Mal*. Ela o instigou a se contemplar, como se

⁶ Disponível em: https://www.hdnumerique.com/dossiers/434_test-blu-ray-inception-1.html#prettyPhoto.

estivesse indicando o caminho para que se reconhecesse no “agora”, apesar do que havia vivenciado no passado.

Sob este aspecto, *Ariadne* apresentou uma possibilidade de sentido a *Cobb*. Ela o acompanhou até o último andar do elevador do sonho (o qual durante o filme ele sempre evitava entrar), sendo este a representação do nível mais profundo do seu inconsciente, e o ajuda a "atravessar o seu fantasma".

Nesta análise, verificou-se que o sentimento vivenciado por *Cobb* era sempre de angústia e culpa, os quais denotam que se tratava de um sonho indicativo de sentido. Diante do símbolo principal do seu sonho ser a representação de *Mal*, sua sombra, e *seus filhos*, os filhos de sua sombra, e diante da atitude de fuga de *Cobb*, evitando o enfrentamento ou o engolimento de sua sombra, em atitude mística, tal como afirmou Gilbert Durand (2012) e Santos (2020), *Ariadne* apresenta a *Cobb* a possibilidade dele se reconciliar, confessando e engolindo – comungando – sua sombra.

Entendendo que o sonho de *Cobb* seja um sonho indicativo de sentido, ele consegue ressignificar seus complexos, sobretudo aquele relacionado à sua sombra, tal como havia pontuado Santos (2020, p. 86): "Se pensarmos que os sonhos têm uma intenção, a tendência é partirmos do presente em direção ao futuro em busca de alguma solução que resolva o problema sobre o que fazer com os complexos." Ali, finalmente, *Cobb* estava se reconciliando com a sua sombra, conseguindo resolver a culpa que carregava por tanto tempo, gerando, assim, em si mesmo, uma nova ideia; ou seja, uma melhor ideia de si mesmo. Após “confessar sua culpa” em relação à morte de *Mal*, ele consegue perdoar a si mesmo, comungando ou engolindo que tanto o atormentava. O filme revela que por trás do objetivo de extração do dinheiro do milionário *Fischer*, a melhor extração era a extração da culpa de *Cobb*, substituindo-a pela liberdade e responsabilidade dele ser uma pessoa melhor.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que o personagem *Cobb* fala num dos trechos do filme: “*To remind you that this world is not real.*”, ou seja: “Para lembrá-la que este mundo não é real”, todos os elementos do sonho deste personagem, uma vez interpretados, auxiliam-no a compreender processos mentais que acontecem em vigília, para que ele possa conviver com a dor de ter perdido sua mulher. Ele percebe que o fantasma da sua mulher não é real, e sim um fragmento do que ela foi quando ainda viva. Analogamente ao que acontece na vida desperta, *Cobb*, ao mergulhar na sua psique e encarar uma de suas sombras, chega à conclusão de que a realidade tem importância significativa, e é fundamental redirecionar sua atenção para ela. Ao trazer este enredo, Nolan mostra o poder que cada um tem de mudar sua própria circunstância de vida; ou seja, após enfrentar seus demônios internos, *Cobb* consegue assumir as rédeas da sua existência e aceitar a realidade.

O sofrimento para *Cobb* após a morte da sua esposa seria inevitável, e tal qual defendia Jung, este sofrimento “complexado” tornou-se potencialmente enriquecedor, uma vez que o lançou a uma profunda jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal. Foi após reassumir o protagonismo da sua própria história que ele conseguiu o que mais almejava: voltar para os seus filhos. Porém primeiro teve que voltar para suas sombras, ou se reconciliar com elas. O filme, entre outras propostas, traz a possibilidade de encontrar numa produção cinematográfica conteúdos científicos das teorias oníricas de Freud, Jung e Frankl, com mais profundidade à

teoria onírica junguiana, bem como à hermenêutica proposta pelo pesquisador Gilvan de Melo Santos.

Todos os dias somos expostos a inúmeras narrativas, e dependendo do impacto, é possível que acabemos como *Cobb*, perdidos numa realidade criada pelas nossas sombras. Novas ideologias emergem, novos desafios se apresentam e novos sofrimentos inevitavelmente surgem. Neste aspecto, com base na teoria junguiana, é possível concluir que voltar o olhar para nós mesmos, bem como nos abriremos a novas possibilidades, permanece sendo a chave para compreender e resolver nossos dilemas. Na narrativa da vida, os sonhos podem ser a porta para a compreensão desses dilemas. Quando o paciente consegue vislumbrar sentimentos, símbolos e atitudes nos sonhos e na existência, torna-se menos vulnerável às narrativas que o dominam e o afastam de seu *self*, o seu “dever-ser”. E, assim como no filme, no contexto analítico e psicoterapêutico, o desenrolar da história e o *grand-finale* dependem, em última instância, do próprio paciente.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. e Outros. **A Estética do Filme**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas - SP: Papirus, 1995.

AQUINO, T. A. A (Org.). **Os filmes que vi e os livros que li com Viktor Frankl: interfaces entre a ficção e a análise existencial**. João pessoa: Editora UFPB, 2015.

BEIVIDAS, W. O sonho de Freud: Semiótica do discurso onírico. *Psicologia USP*, v. 15, n.3, p. 137-162, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/zVcg9CTtm3HVYrLw3gfZJgH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em agosto/2021

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

BEZERRA, Ana Carolina. A história e a ciência dos sonhos. *Cienc. Cult.*, v. 72, n. 1, p. 61-63, 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000100020 Acesso em outubro/2022.

BURGOYNE, R. **A nação do filme**. Trad. René Loncan. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. Trad. Hélder Coutinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (coleção biblioteca universal).

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

JUNG, C. G. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Tradução de Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNG, C. G. **O homem e Seus Símbolos**. 6ª edição. Editora Nova Fronteira, 1964.

MEDEIROS, M. Z. K.; LUDTKE, L. A interpretação dos sonhos segundo Carl Gustav Jung. Disponível em: <https://sobresp.com.br/wp-content/uploads/2015/04/A-INTERPRETA%C3%87%C3%83O-DOS-SONHOS-SEGUNDO-CARL-GUSTAV-JUNG1.pdf> Acesso em outubro/2022.

MELO E SILVA, F. Uma análise behaviorista radical dos sonhos. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 13, n. 3, p. 435-449, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/ch7Y5RFRNnmXGQGHLPf5MSw/?lang=pt&format=pdf> Acesso em setembro/2022.

MILHORIM, T. K.; CASARINI, K. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. Os sonhos nas diferentes abordagens psicológicas: apontamentos para a prática psicoterápica. Rev. SPAGESP, v.14, n 1, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100009 Acesso em setembro/2023.

SANTOS, A. O.; TRINDADE, T. F. Tecnologia dos sonhos em Artemidoro, Freud, Jung e nos Warlpiri. Fractal, Rev. Psicol. v. 26, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200009> Acesso em agosto/2022.

SANTOS, G. M. **Dos versos às cenas: o cangaço no folheto de cordel e no cinema.** Campina Grande: Ed. Marcone, 2014.

_____. **Do Mytho ao Logos: Análise Tridimensional dos Sonhos.** João Pessoa: Ideia, 2020.

ZUSMAN, W. **Os Filmes Que Eu vi Com Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1994.